



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 7, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.07.13>

Recebido em: **05/07/2020**

Aprovado em: **13/07/2020**

**DIÁLOGO ACERCA DAS COMPETÊNCIAS SOCIOemocIONAIS E SUAS INTERFACES
COM A BNCC E A FORMAÇÃO DOCENTE**

CRISTIANA MARINHO DA COSTA

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-6028-7168](https://orcid.org/0000-0002-6028-7168)

O presente artigo tem por objetivo dialogar as interfaces das competências socioemocionais e o formato de formação docente para atender as demandas do século XXI. A metodologia contempla uma pesquisa de abordagem exploratória, veio da necessidade de compreender os impactos da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas demandas na formação docente. A abordagem do tema vem sendo incentivada pelo conceito de afetividade de Henri Wallon e pela teoria do pensamento complexo de Edgar Moran. No cenário atual do que se chama “novo normal” devido a Pandemia do Covid-19, o desenvolvimento desse assunto é primordial, tendo por premissa, cuidar do cuidador, assim como incentivo a políticas educacionais para aprimoramento nesse tema, partindo do pressuposto que da forma que essas habilidades precisam ser desenvolvidas nos estudantes para sua formação integral, antes o profissional da linha de frente o professor (mediador) precisará de formação e subsídios para desenvolvimento dessas competências em sua vida pessoal e profissional para que reflita na sua prática docente de forma significativa. Sabendo que o professor está sempre se reinventando para atender aos diversos contextos exigidos pela nossa sociedade e para que isso, ocorra com menos fragilidades no que diz respeito às exigências da prática docente, faz-se necessário inserção nos currículos da formação inicial e fortalecimento da temática na formação continuada.

Muito se vem falando das competências socioemocionais, sobretudo no cenário atual de Pandemia pelo Covid-19, pois estas competências permitem aos indivíduos habilidades para gerenciar, autorregular emoções numa proposta de empatia, espírito de equipe, solidariedade, resiliência, ética, cidadania valores tão requisitados nas relações para se viver na sociedade dos dias atuais.

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no final de 2017 veio como um reforço do compromisso educacional com o desenvolvimento integral dos estudantes. A BNCC traz pilares essenciais que vai desde a Educação Básica até o Ensino Médio. Dentre elas estão dez competências gerais que tem por premissas a articulação da construção de conhecimentos, o desenvolvimento de competências e habilidades e a formação valores e atitudes. Destacando que essas competências passarão a partir do corrente ano, a serem incluídas nos currículos das escolas brasileiras através das novas diretrizes de Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas deverão ser ensinadas, praticadas e estimuladas nas instituições escolares, haja vista o papel de formação integral que se propõem para o modelo de educação vigente.

Nesse cenário de inclusão das competências socioemocionais, destaca-se o papel do educador, visto que será o mediador atuando na linha de frente destas competências a serem desenvolvidas em sua prática educacional.

Nessa perspectiva, o referido trabalho se justifica na importância do papel do professor e seu processo formativo frente a essas demandas, de forma exploratória busca-se analisar o que emerge da literatura acerca do formato de formação docente na interface com as competências socioemocionais e a BNCC tomando por abordagem o conceito de afetividade de Henri Wallon e a base do pensamento complexo de Edgar Morin abrindo espaço de diálogo e questionamentos para avanços na temática.

A referida pesquisa apresenta por metodologia baseada em pesquisas bibliográficas, documentais, através do viés qualitativo de cunho exploratório, através da qual se buscou a compreensão de realidades, seus significados, não se limitando a quantitativo, pois se trabalha com o universo de motivos, demandas, aspirações, valores e atitudes (MINAYO, 2011). Em resumo foi adotada a técnica de levantamento bibliográfico mediante leitura e interpretação de conceitos e autores referentes ao tema em questão.

Espera-se que este trabalho seja mais uma contribuição para o fortalecimento das discussões sobre formação de professores no campo das Competências Socioemocionais. Não tendo por intenção esgotar o tema, mas construir um percurso de investigação que acene para novas indagações acerca das interfaces abordadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estudiosos renomados, como Piaget(1896-1980), Vygotsky(1896-1934), já destacavam a relevância da afetividade no processo evolutivo na relação de ensino-aprendizagem, mas Henri Wallon (1879-1962) foi um dos precursores que aprofundou mais a temática e definiu a afetividade como a capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas. Além de caracterizar a afetividade, como um dos conjuntos funcionais individuais que junto a cognição atuam no desenvolvimento e construção do conhecimento. Segundo o autor, a afetividade é expressada por três formas: a emoção, o sentimento e a paixão que acompanham o sujeito durante toda sua vida. A emoção, é a primeira expressão da afetividade, sendo o primeiro recurso de interação do indivíduo com o meio. Demonstrando que a afetividade permeia todos os desdobramentos de circunstâncias e movimentos das nossas ações, atuando como o ato motor e a cognição.

Nesse cenário, a educação deve favorecer a aptidão para resolver os problemas e estimular o pleno emprego das inteligências, pois ocorre emergência vital de educar para era planetária e atender as demandas do século XXI entre essas estão: reforma do modo do conhecimento, do pensamento e do ensino levando a “repensar o pensamento”(MORIN, 2003,2014).

Assim, esse desejo de bem estar , sobretudo coletivo é imprescindível e vital, pois somos sujeitos planetários. Logo, a ideia do processo auto eco organizacional leva a condição indispensável e abertura ao ecossistema do qual se nutre e também se transforma.

De acordo com Pimenta (2006), é de extrema urgência a reformulação da estrutura organizacional de formação de profissionais da educação, incluindo o papel das IES e a inserção curricular numa perspectiva diferenciada de ampliar conhecimentos, habilidades, procedimentos, crenças, atitudes e valores com objetivo de diversificação da ação pedagógica na sociedade (LIBÂNEO, 2001).

A importância e relevância da educação emocional é fato para o modelo de educação para o século XXI, mas refletimos sobre a formação docente, do preparo desses educadores para essas demandas, dos modelos de formação de professores atualmente pautados em sua maioria em metas, modelos tradicionais e cumprimentos burocráticos.

METODOLOGIA

Como se trata de abordagem qualitativa de cunho exploratório, através da qual se buscou a compreensão de realidades, seus significados, não se limitando a quantitativo, pois se trabalha com o universo de motivos, demandas, aspirações, valores e atitudes (MINAYO, 2011). Em resumo foi adotada a técnica de levantamento bibliográfico mediante leitura e interpretação de conceitos e autores referentes ao tema em questão..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acerca das competências socioemocionais para o formato de formação docente que possibilitariam atender as demandas atuais para a educação do século XXI emergiram algumas propostas que segundo Costa; Santos; Dantas (2017); Bezerra,Menezes,Monte(2018); Rego(2019) foram sinalizadas para essa interface, citamos a seguir essas possibilidades: Contexto teórico-metodológico pautado na transformação social humanizada em detrimento da racionalidade a partir da tomada de consciência de sentimentos e emoções por parte do profissional, no seu processo de aprendizagem emocional.

Possibilidade de um olhar diferenciado, focado na educação das emoções como forma de autonomia pessoal e de atuação profissional na práxis educativa em que os Caminhos possam confrontar os preconceitos e estereótipos que alguns profissionais guardam dentro de si e que muitas vezes são responsáveis por impedi-lo de enxergar a realidade e contribuir para seu empoderamento e transformação pessoal.

Permear estratégias de auto-organização de uma rede de profissionais hábeis emocionalmente para os desafios da vida escolar; Integralização dos pilares: indivíduo, profissional e cidadão.

Destaque para a auto consciência considerada o alicerce sobre qual são construídas todas as outras competências, ou seja, a consciência de si mesmo, do outro e do ambiente. Numa perspectiva de mão dupla, como o profissional afeta e é afetado, levando-o ao compromisso com o próprio

amadurecimento e com propósitos humanísticos para orientar suas ações.

Ações essas na utilização de técnicas que consistam em comunicação não violenta, escuta ativa e estimulação para soluções criativas incluindo o respeito a individualidade do profissional e também, da sua rede de auto, eco- organização na prática docente.

Numa perspectiva de autoformação do profissional como início para conhecer as camadas mais profundas do seu ser e levá-lo a perceber que todos estão interligados por relações que dependem da maneira como sentimos, pensamos e agimos.

Logo, somos levadas a compreender a relevância das Competências Socioemocionais na formação inicial e continuada dos docentes , além do fundamental papel das IES e fomento de inserção curricular desses contextos integradores tão relevantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se tem falado sobre as competências socioemocionais na prática docente, porém é fato que para isso o profissional da linha de frente, o professor(mediador) precisa estar preparado para desenvolver sua práxis educacional intencional pautada também nesses saberes, que por sinal encontram-se atrelados a BNCC e que caminham otimizando fortemente junto ao aparato cognitivo dos discentes. Mas, como anda esse preparo, essa formação docente? Qual seria seu formato ideal para atender a uma demanda tão complexa. Foram sinalizados: autoconsciência, autoformação, técnicas não violentas de diálogos e escuta ativa, contextos teórico-metodológicos pautados em vieses mais humanísticos e menos racional e burocráticos. No entanto, percebe-se a necessidade de inserção e adequação do contexto Competências Socioemocionais nos currículos das IES contemplando a formação e prática inicial e continuada. Não tendo a pretensão de esgotar a temática espera-se que esta pesquisa possa contribuir para mais reflexões e diálogos acerca do tema.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, R.C. Educação emocional para professores de uma escola pública estadual do RN: a psicologia na construção de novos possíveis In: V CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2018, Olinda/Pernambuco. **Anais**. Olinda/PE, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em: 23 mai. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.

COSTA, M.G.X.; CARÍCIO, M.R. A educação emocional e o pedagogo: uma avaliação no curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba ” In: IV CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, 2017, João Pessoa/Paraíba. **Anais**. João Pessoa/PB, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em: 23 mai. 2020.

DANTAS, T. C. et.al. Educação emocional, inclusão e empoderamento: uma proposta de formação para os/as profissionais da FUNAD ” In: IV CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, 2017, João Pessoa/Paraíba. **Anais**. João Pessoa/PB, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em: 23 mai. 2020.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educare**, v. 17, p. 153-176, 2001.

MENEZES, A. D. O. et. al. A importância da autoformação do educador no desenvolvimento de habilidades socioemocionais In: V CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2018, Olinda/Pernambuco. **Anais**. Olinda/PE, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em: 20 mai. 2020.

MINAYO, M. C. S. O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, M.C.S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, p. 7-79, 2011.

MONTE, F. F. C. ; ANJOS, D. P. B.; CASÉ, C. L. C. Empatia, competências socioemocionais e formação docente: análise do projeto pedagógico do curso de pedagogia In: V CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2018, Olinda/Pernambuco. **Anais**. Olinda/PE, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em: 20 mai. 2020.

MORIN, E.; ROGER, E. C.; MOTTA, R. **Educar na era Planetária**, São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 21ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

PIMENTA, S. G. **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2006.

RÊGO, A. S. A influência do desenvolvimento das habilidades socioemocionais do docente em sua prática pedagógica In: VI CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2019, Fortaleza/Ceará. **Anais**. Fortaleza/CE, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em 06 jun. 2020.

SANTOS, I.; NASCIMENTO, L.K.F.; CARÍCIO, M.R. Educação emocional e promoção da saúde: um novo olhar para a formação de professores ” In: IV CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, 2017, João Pessoa/Paraíba. **Anais**. João Pessoa/PB, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em 06 jun. 2020.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. Petrópolis: Vozes, 2008

